


Quando as crianças presenciam violência no lar

*Ajudando as crianças a
enfrentá-la*





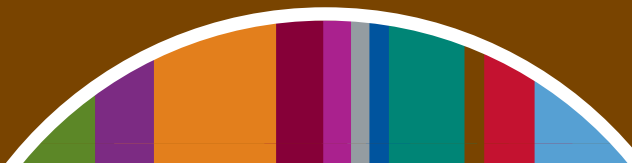
As crianças podem ser afetadas profundamente pela violência na comunidade e no lar. Elas veem violência na TV e nos vídeo games, além de escutar isso nas músicas. As crianças podem também presenciar brigas que envolvem berros, gritos ou pancadaria. Às vezes estas brigas terminam com alguém machucado, cheio de pancadas, esfaqueado ou mesmo ferido a bala. Presenciar a violência em casa incomoda especialmente as crianças.

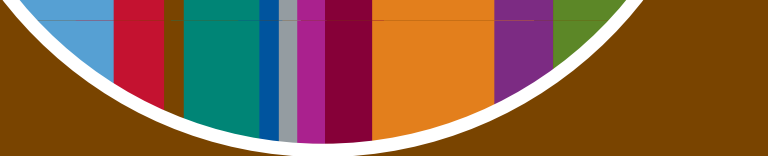




Você sabia que:

- ▶ As crianças veem, escutam e se lembram de muito mais do que os adultos imaginam. Os pais podem achar que seus filhos estão dormindo ou vendo TV, mas as crianças em geral sabem quando seus pais estão brigando.
- ▶ As crianças são sensíveis ao tom ou altura da voz dos pais. Um pai que grita muito em casa perturba a criança.
- ▶ As crianças reagem de modo diferente nas diversas idades, mas todas as crianças — mesmo as de dois a cinco anos de idade — podem ser afetadas ao presenciar a violência.





Como as crianças reagem ao ver ou escutar a violência

Os sintomas variam por idade e personalidade, mas relacionamos a seguir algumas reações comuns que as crianças podem apresentar:

- ▶ Dificuldade de dormir, falta de apetite, dores no estômago, dores de cabeça, pesadelos e incontinência urinária noturna
- ▶ Ficar com medo ou irritado
- ▶ Preocupar-se com a segurança das pessoas queridas
- ▶ Dificuldade de se concentrar, aprender e se comportar na escola
- ▶ Dificuldade de fazer ou manter amizades
- ▶ Fugir de casa
- ▶ Envolvimento com drogas e álcool

As crianças podem reagir imediatamente à violência que presenciam; algumas delas, no entanto, demoram a apresentar uma resposta.

Agora existem tratamentos efetivos para ajudar crianças com sintomas gerados por presenciar violência. O médico do seu filho pode lhe ajudar.

As crianças aprendem com o que veem. Quando as crianças crescem vendo os outros agindo com violência, elas são mais propensas a usar violência.

Como você pode ajudar

DICA Pode ser difícil para a criança começar a falar sobre a violência que presenciou. Ajude-as a falar sobre violência com um adulto de confiança. Quando as crianças conseguem compartilhar suas preocupações e medos com um dos pais, parentes, professores, orientadores na escola, líder religioso ou amigo da família, elas se sentem menos amedrontadas e solitárias.

Comece a conversa com:

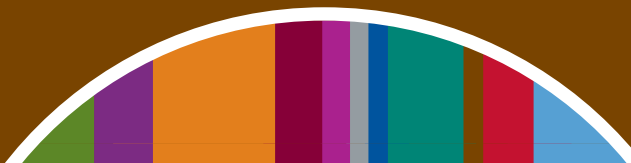
"Aconteceu algo estranho hoje? Me conta o que foi".

"Se quiser conversar sobre alguma coisa, você sempre pode falar com _____."

DICA Às vezes as crianças se culpam pela violência que veem e escutam.

Diga para a criança:

"O que aconteceu não é sua culpa".





Lembre-se:

- ▶ Crianças que presenciam violência podem ficar amedrontadas. Eles devem ter a chance de conversar com alguém sobre o que pensam e sentem.
- ▶ Médicos e outros profissionais de saúde podem ajudar os pais a aprender como criar os filhos em um lar sem violência.
- ▶ A meta é para todos — crianças e adultos — viverem em um mundo sem violência.



Para informações adicionais ou ajuda quando você souber de alguém que está sendo agredido ou sente medo, fale com o seu médico ou entre em contato com:

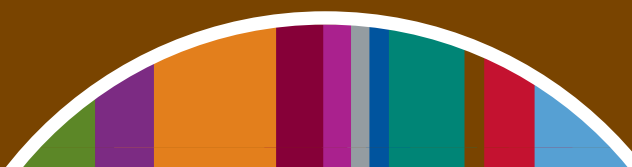
Linha direta dedicada contra violência doméstica em Massachusetts (SAFELINK): (877) 785-2020

Jane Doe Inc. (informações não referentes a serviços para crises, de segunda a sexta-feira, das 9 às 17 horas): (617) 248-0922 ou www.janedoe.org

Linha direta nacional dedicada contra violência doméstica: (800) 799-SAFE (7233)

**Sociedade de Massachusetts de Prevenção da Crueldade contra Crianças (MSPCC): (617) 587-1500
www.mspcc.org**

**Projeto do Boston Medical Center para crianças que presenciam violência: (617) 414-4244
www.childwitnessstoviolence.org**



Para cópias adicionais:

Massachusetts Medical Society
Public Health and Education
860 Winter Street
Waltham, MA 02451-1411

www.massmed.org/violence

(800) 322-2303, x7373

dph@mms.org



CAMPAIGN AGAINST
VIOLENCE

MASSACHUSETTS MEDICAL SOCIETY
MASSACHUSETTS MEDICAL SOCIETY ALLIANCE

Este cartão com dicas faz parte de uma série idealizada por Robert Sege, MD, PhD, Boston, MA, e desenvolvida com o Comitê sobre Prevenção e Intervenção na Violência da Massachusetts Medical Society.

Autora: Betsy McAlister Groves

Copatrocínio da Massachusetts Medical Society Alliance

Direitos autorais: © Copyright 2000, 2012
Massachusetts Medical Society

Este cartão pode ser reproduzido para distribuição
sem fins lucrativos.